

MARIA INÊS CARNIATO

SOMOS CAPAZES DE COMUNICAR

4^o ANO
PROFESSOR

EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA



Convite a quem ama a educação

Você, professora/professor, que dedica suas energias, conhecimentos e tempo à grandiosa profissão de educar, com certeza deseja o melhor para seus alunos.

A escola forma o ser humano como cidadão consciente, crítico, participante e responsável, mas também como pessoa única, situada no mistério da abertura à transcendência, que se manifesta nos sinais do sagrado presentes na diversidade cultural e religiosa.

O componente curricular Ensino Religioso não é proposta de fé, mas, sim, conhecimento e apropriação de novos saberes acerca de dados reais presentes na sociedade. Proporciona a derrubada de preconceitos, temores e rivalidades e a convivência ética, respeitosa e solidária com as diferenças que compõem a diversidade religiosa, étnica e cultural da população brasileira e da humanidade.

Cabe a você comunicar aos alunos e a seus familiares a confiança na escola e a certeza de que o Ensino Religioso, longe de excluir ou desprezar qualquer experiência ou pertença religiosa, educa para o respeito à diversidade e a valorização dos diferentes conhecimentos, vivências e modos de crer, presentes na sala de aula, na escola e na sociedade.

Educar para a convivência positiva com as diferenças é um dos principais objetivos do Ensino Religioso. Por isso o livro do 4º ano, *Somos capazes de comunicar*, inicia as crianças no conhecimento de códigos e linguagens simbólicas escritas e visuais que expressam a ação humana de procurar a comunicação com o transcendente. Sugere atividades lúdicas com música e artes, ao mesmo tempo em que valoriza o conhecimento já adquirido e as vivências religiosas trazidas pelos alunos para a sala de aula. Incentiva o exercício de observar fatos e sinais do sagrado no meio ambiente e na cultura, refletir, procurar novos saberes, expressar ideias por escrito, socializar resultados de pesquisas e tirar conclusões significativas.

Parabéns por sua coragem de apostar na eficácia transformadora do Ensino Religioso. Auguramos que este livro venha ao encontro de suas expectativas didáticas e pedagógicas e contribua para fazer de sua sala de aula uma célula do mundo de igualdade e paz com o qual todos sonhamos.

A você, um abraço de Paulinas Editora e da autora deste livro.



Ensino Religioso

Componente curricular do Ensino Fundamental

A escola é espaço de pesquisa, construção de conhecimento, apropriação do legado cultural da humanidade e reflexão sobre a vida atual, em vista da educação integral e cidadã.

O Ensino Religioso, componente curricular do Ensino Fundamental, afirma-se nas Ciências da Religião, uma nova área acadêmica adotada em universidades do mundo inteiro, nos últimos 100 anos.

As Ciências da Religião têm por objetivo o estudo sistemático da religião, ou seja, das expressões culturais da religiosidade humana, em todas as suas dimensões, formas, conteúdos, práticas, significações. Por isso, a sua estrutura é multidisciplinar. Diferentes disciplinas, como Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Filosofia, Psicologia, dentre outras, auxiliam na abordagem e compreensão desse fenômeno universal, presente nas diferentes culturas, desde os primórdios da humanidade.

O objeto de estudo da disciplina Ensino Religioso é o Fenômeno Religioso, isto é, os sinais e as expressões da religiosidade humana na cultura e na sociedade. Edgar Morin, professor da Universidade de Paris, no livro *Os sete saberes necessários para a educação do futuro*, escrito a pedido da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), sobre os paradigmas da educação para o Terceiro Milênio, assim diz: “O saber científico sobre o qual este texto se apoia para situar a condição humana não só é provisório, mas também desemboca em profundos mistérios referentes ao Universo, à Vida, ao nascimento do ser humano. Aqui, intervêm opções filosóficas e crenças religiosas através de culturas e civilizações” (p. 13).

O Ensino Religioso como parte da educação cidadã, visa desenvolver as duas dimensões propostas pelo professor Morin: por um lado, o saber que resulta do rigor científico e, por outro, a humanização e a superação de preconceitos e rivalidades derivados da ignorância ante a diversidade de gênero, cultura, religião ou etnia.

EXIGÊNCIA CULTURAL DA SOCIEDADE

A UNESCO há muitos anos incentiva os povos a uma convivência internacional justificada pelos Direitos Fundamentais do Ser Humano, dentre os quais o direito de crença e de culto.

Diz a *Convenção Relativa à Luta contra a Discriminação no Campo do Ensino*, de 1960: “A educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao fortalecimento do respeito aos direitos humanos e das liberdades fundamentais, o que deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou

religiosos, assim como o desenvolvimento das atividades nas Nações Unidas para a manutenção da paz. Deve ser respeitada a liberdade dos pais ou, quando for o caso, dos tutores legais de assegurar, conforme as modalidades de aplicações próprias da legislação de cada Estado, a educação religiosa e moral dos filhos, de acordo com suas próprias convicções; outrossim, nenhuma pessoa ou nenhum grupo poderá ser obrigado a receber instrução religiosa incompatível com suas convicções” (art. 5º).

A *Declaração sobre a Raça e os Preconceitos Raciais*, de 1978, diz: “A identidade de origem não afeta de modo algum a faculdade que possuem os seres humanos de viver diferentemente, nem as diferenças fundadas na diversidade das culturas, do meio ambiente e da história, nem o direito de conservar a identidade cultural” (art. 1º).

A *Declaração sobre a Diversidade Cultural*, de 2001, confirma em sua introdução: “A UNESCO, reafirmando sua adesão à plena realização dos direitos humanos e das liberdades fundamentais proclamadas pela *Declaração Universal dos Direitos Humanos*; [...] Reafirmando que a cultura deve ser considerada como o conjunto de traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social, e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de convivência, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. [...] Aspirando a uma maior solidariedade baseada no reconhecimento da diversidade cultural, na conscientização da unidade do Gênero Humano e no desenvolvimento de intercâmbios culturais, proclama: [...] A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória” (art. 3º).

A *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*, de 2003, acrescenta: “O patrimônio cultural imaterial [...] manifesta-se em particular nos seguintes campos: tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial; expressões artísticas; práticas sociais, rituais e atos festivos; conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo; técnicas artesanais tradicionais. Entende-se por ‘salvaguarda’ as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não formal – e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos” (arts. 2º e 3º).

Acesso aos textos integrais da UNESCO: <www.brasilia.unesco.org/publicacoes/docinternacionais/doccultura>.

DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

O Estado brasileiro, por meio da Secretaria Especial de Direitos Humanos, vem pondo em prática os compromissos assumidos como Estado membro da UNESCO.

A *Constituição Federal* de 1988 assim diz: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias” (art. 5º, inciso VI).

A Cartilha *Diversidade Religiosa e Direitos Humanos*, de 2005, complementa: “O Estado brasileiro é laico. Isso significa que ele não deve ter, e não tem religião. Tem, sim, o dever de garantir a liberdade religiosa [...] um dos direitos fundamentais da humanidade, como afirma a Declaração Universal dos Direitos Humanos. [...] A pluralidade, construída por várias raças, culturas, religiões, permite que todos sejam iguais, cada um com suas diferenças. É o que faz do Brasil, Brasil. Certamente, deveríamos, pela diversidade de nossa origem, pela convivência entre os diferentes, servir de exemplo para o mundo” (Apresentação).

Acesso à Cartilha: <www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencialedh/arquivos/cartilhadiversidadedereligiosaportugues.pdf>.

O ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A *Constituição Federal* de 1988 assim define o Ensino Religioso: “Serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. § 1º – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental” (cf. art. 110).

O art. 33 da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* de 1996, redigido pela segunda vez pela Lei n. 9475, em 1997, esclarece: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”.

A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, na Resolução n. 02/98, ao instituir as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*, sinaliza: “Em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso para os alunos a uma base nacional comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional. A base comum nacional e sua parte diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que vise estabelecer a relação entre a educação fundamental e:

a) a vida cidadã, através da articulação entre vários dos seus aspectos como: a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, a ciência e a tecnologia, a cultura, as linguagens;

b) as áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Língua Materna (para populações indígenas e imigrantes), Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Educação Artística, Educação Física e Educação Religiosa [...]” (art. 3º, item IV).

A Resolução reconhece a Educação Religiosa (ou Ensino Religioso) como área de conhecimento integrante da formação básica do cidadão.

CONTEÚDOS DO ENSINO RELIGIOSO

No âmbito das matrizes histórico-culturais brasileiras, o objeto de estudo do Ensino Religioso é o Fenômeno Religioso enquanto Patrimônio Imaterial do povo brasileiro.

De forma pedagógica, pode-se organizar a diversidade de informações e de possíveis abordagens do conteúdo em cinco eixos temáticos, partindo-se do visível, isto é, do conhecimento ao qual os estudantes têm acesso fora da escola, por meio da cultura, da comunicação, da observação do meio ambiente ou da experiência familiar:

- **Ritos, festas, locais sagrados, símbolos** – centros religiosos, templos, igrejas, sinagogas, mesquitas, terreiros, casas de reza; cerimônias, oferendas, cultos, liturgias, rituais etc.
- **Tradições religiosas** – indígenas, africanas e afro-brasileiras, Judaísmo, Xintoísmo, Hinduísmo, Budismo, Islamismo, Fé Bahá’i, Protestantismo, Catolicismo, Pentecostalismo, novos movimentos religiosos ecléticos e sincréticos, religião cigana e outras.
- **Teologias das tradições religiosas** – diferentes nomes e atributos do ser transcendente, diferenças e semelhanças doutrinárias entre as tradições religiosas; mitos de origem; crenças na imortalidade: ancestralidade, reencarnação, ressurreição.
- **Textos sagrados** – orais: mitos e cosmovisões das tradições indígenas, ciganas, africanas; escritos: livros sagrados das antigas civilizações e das tradições religiosas atuais.
- **Ethos dos povos e das culturas** – costumes e valores dos povos e de suas religiões.

TRATAMENTO PEDAGÓGICO DO ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso é essencialmente interdisciplinar. Requer atividades interativas que proporcionem não só pesquisa rigorosa, reelaboração de dados, produção de formas literárias e artísticas do conhecimento adquirido e reflexão, como também experiências significativas na educação integral, pois nenhuma disciplina como o Ensino Religioso lida com as questões humanas universais.

Estas, por sua vez, refletidas e dialogadas, podem iluminar questões particulares e coletivas e se transformar em construção da sabedoria de vida, que leva à cidadania e ao protagonismo na humanização e na transformação da sociedade.

Orientações para o uso deste livro

O livro do aluno não é consumível. É preciso caderno ou folhas para as atividades escritas e artísticas. Poderá ser usado por outra criança no ano seguinte, motivando os alunos a conservá-lo com cuidado e, assim, exercitar a cidadania.

MATERIAL E FONTES DE PESQUISA

Os materiais de arte da escola são apreciados por estudantes de todas as idades. Será sugerido o uso de massa de modelar, argila, tintas, lápis para desenho e pintura, tesoura, cola, papel colorido, gravuras e materiais de colagem, montagem e dobraduras, bem como todo tipo de material alternativo (“sucata”). No 4º ano, esse material servirá para expressar artisticamente ideias e conclusões de pesquisas e de reflexão.

As pesquisas de conteúdos podem ser feitas em livros, filmes documentários, sites da internet, revistas ou ainda por meio de entrevistas, pesquisas de campo e registros de dados por filmagem, gravação, fotografia e todos os meios aos quais os estudantes tenham acesso.

METODOLOGIA

O livro traz sugestões de atividades para cada aula. Algumas podem ser estendidas por duas ou três aulas consecutivas, conforme o desempenho e o interesse da turma. Outras podem dar origem a projetos de duração maior. Este é o motivo de haver apenas 16 aulas para serem desenvolvidas ao longo do ano.

De modo geral, cada aula terá uma ou mais sugestões de atividade de reflexão e construção de conhecimento a partir dos textos do próprio livro.

PASSOS DO PLANO DE AULA

TEXTO

No início de cada aula há um pequeno texto que relata uma situação possível na vida dos alunos. A partir dele, pode-se abordar o Fenômeno Religioso e dialogar a respeito de vários aspectos do sagrado na diversidade cultural e na realidade cotidiana.

CÍRCULO DE INICIAÇÃO

Atividade de reflexão e compreensão dos temas propostos e diálogo a respeito de conhecimentos e experiências pessoais dos estudantes.

ENIGMA

Atividade lúdica cujo objetivo é fazer pensar, conhecer, divertir e integrar. Não precisa ser feita necessariamente durante a aula.

TRILHA DA SABEDORIA

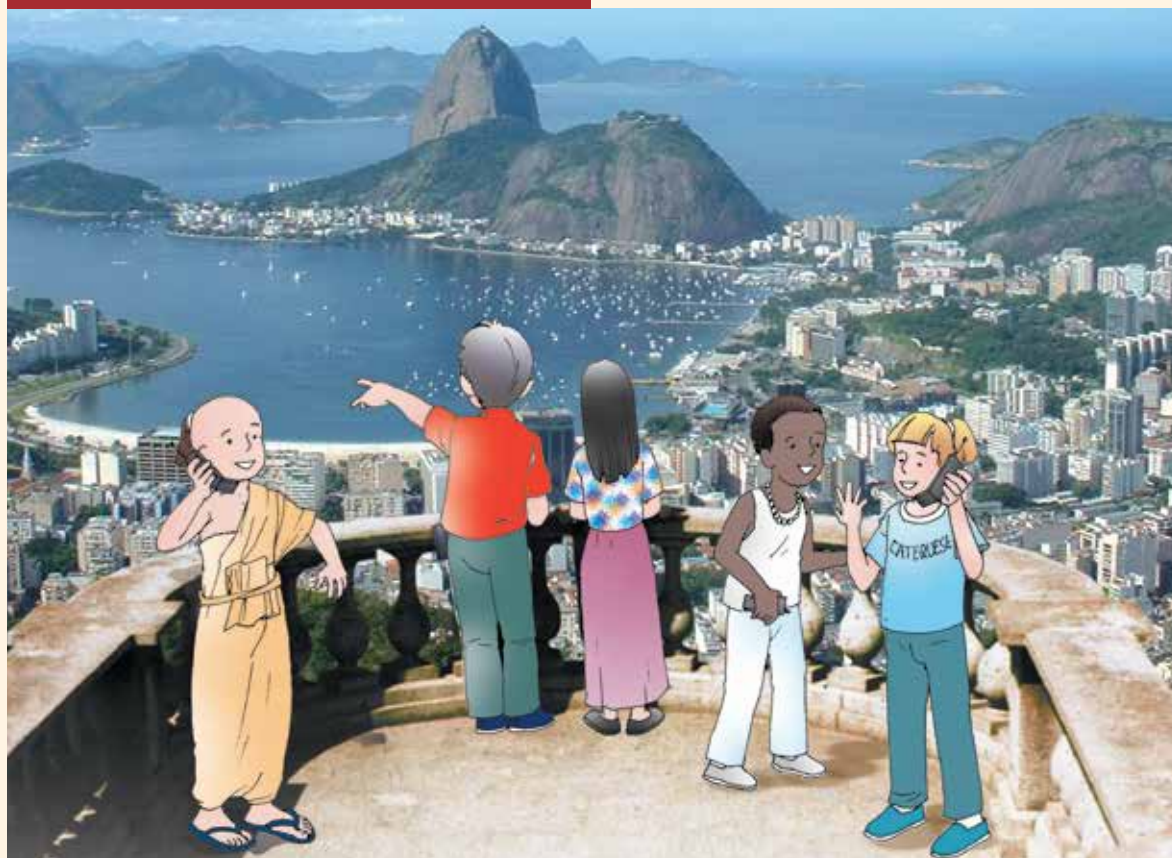
Atividades variadas que podem ser desenvolvidas em casa, em grupos ou individualmente. Pode-se combinar com a turma se o resultado dessas atividades será apresentado na aula seguinte ou não.

MENSAGEM DA SEMANA

A canção ou texto final representa o sonho alimentado pelas tradições religiosas: a esperança num tempo melhor para o mundo, a sociedade e as pessoas.

As músicas sugeridas estão reunidas no CD que acompanha este livro. Podem ser usadas para atividades alternativas na sala, acompanhadas de sons e ritmos produzidos pelo corpo ou por instrumentos, de preferência construídos pela turma, com material alternativo.

UNIDADE 1



A comunicação no planeta Géa

Objetivo Refletir acerca da capacidade de participação individual e coletiva na construção de um mundo humanizado e pleno de significados, conforme ensinam as tradições religiosas.

1.1. Agentes secretos de Géa*

OBJETIVO

Apresentar-se com base em valores e atitudes que caracterizarão a própria convivência com a turma.

MATERIAL

Folha de cartolina, cola e pincéis atômicos ou canetinhas hidrocor. Pequenos retângulos de papel, de preferência colorido, para os documentos de identidade. Pode-se sugerir aos alunos que tragam fotos 3x4 para colar no documento, ou que desenhem a si mesmos no espaço reservado.



TEXTO

O texto *A perseguição* pode ser abordado sob vários aspectos:

- O pressuposto da existência de um ser Criador (mitos da criação, presentes em todas as tradições religiosas).
- A participação humana no destino da Terra, por meio da ação transformadora.
- O valor do tempo como possibilidade de viver, pensar e agir.

* Nome fictício, semelhante ao nome grego do planeta Terra – *gea* (pronuncia-se “guéa”).

- O sonho de paz e felicidade (mitos do Paraíso).
- O mal, que oprime e causa sofrimento a todos os seres sensíveis.
- O desafio de ser diferente na cultura individualista.
- O significado de uma missão em favor dos semelhantes.

A PERSEGUIÇÃO

O planeta Géa é uma linda esfera azul que flutua no espaço. É formado de água e terra, recoberto de verde e pontilhado de flores, desde o princípio. Depois, os habitantes o coloriram ainda mais com belas cidades, grandes navios nos mares e aeronaves no ar.

O que Géa tem de diferente de nosso planeta é o tempo. Lá, um dia vale por um ano. Um menino de 10 anos tem, na verdade, 3.650 anos.

Géa era um lugar de paz e felicidade. Mas foi invadida por guerreiros da terra do Pavor, que escravizaram os geáqueos e os forçaram a mentir, assaltar, assassinar, traficar, explorar, destruir, brigar, desrespeitar, abandonar, enganar, sequestrar e guerrear.

Quando os pavoráqueos iniciaram a perseguição em Géa, não conseguiram capturar todas as pessoas. Então, consultaram nos computadores os registros da população e descobriram os nomes dos clandestinos. Agora os perseguem para apanhá-los. Por isso, eles adotaram nomes enigmáticos e assumiram a identidade de agentes secretos. Eles têm a missão de restituir a liberdade à população escravizada e fazer o planeta voltar a ser o que era antes.

DOCUMENTOS DOS AGENTES SECRETOS DE GÉA

Nome: *Discídapa*

Significado: *Discípula da paz*

Pai: *Respeito*

Mãe: *Serenidade*

Idade: *7.300 anos*

Missão secreta: *Jamais responder a provocações.*

Nome: *Désdemen*

Significado: *Destruidor de mentiras*

Pai: *Bom senso*

Mãe: *Sinceridade*

Missão secreta: *Jamais mentir nem enganar.*

Após a leitura da história, a turma pode criar um diálogo sobre atitudes e valores contrários a tudo que oprime e maltrata a população de Géa e anotar as conclusões no quadro.

Propor, então, um tempo de reflexão, no qual os estudantes podem criar o documento pessoal, identificando-se com valores e atitudes que libertem os habitantes do planeta oprimido.

A seguir, desenvolver as atividades indicadas no item *Círculo de Iniciação*:

- Dialogar acerca das questões sugeridas;
- Pedir a todos que se apresentem, usando o documento de identidade preparado;
- Sugerir que seja feito um quadro de agentes secretos, no qual os documentos serão colados. O quadro pode ser decorado em mutirão e exposto na sala.

Resposta do enigma: "irmão".

CÍRCULO DE INICIAÇÃO

Você sabia que qualquer pessoa pode ter uma missão secreta?

Você viu que o nome de cada agente tem relação com a missão secreta?

Em sua opinião, quais as missões mais necessárias no planeta Terra? Por quê?

Agora, você pode imaginar-se um agente secreto de Géa. Pode escolher sua missão e criar o seu nome. Depois, faça seu documento de identidade e apresente-se.

ENIGMA

Quem é a pessoa a quem nos sentimos unidos por sentimentos de fraternidade?

R.: Encaminhar-se (1) + Cacho de dedos (1)

O número entre parênteses indica o número de sílabas que você deve escrever para formar a palavra-resposta. Para descobrir as respostas, consulte o "chaveiro dos enigmas", no fim do livro.



TRILHA DA SABEDORIA

Você pode pesquisar, durante a semana, o significado das palavras "discípulo" e "serenidade".

MENSAGEM DA SEMANA

DOCE PEDIDO

Vem, criança, vem
Empresta teu sorriso ao mundo
Deixa tua inocência preencher os espaços
Olha o céu, tu o tens em teus braços
Teu sonhar alcança as estrelas
Que brilham dentro de ti

Canta, criança, canta
Tua voz desperta os anjos
Que te acompanham na melodia
Teu mundo é tão fantasia
Tua meiguice entenece o coração da gente
E nele faz brotar a emoção como semente

Vem, criança, vem
Há esperança em tua inocência
É o Deus menino trazendo à consciência
O desejo de ser simples, de ser paz
Vem, criança, vem
Há esperança em tua inocência
Vem, criança, vem
Ensina-me a ser feliz também

Vem, criança, sorri
Ensina o mundo a ser feliz
É Deus quem fala pelo teu sorriso
É o coração dizendo que amar é preciso
Que o bem e a fé vêm do querer
E que é tão bom saber viver.

Paulinho e Cida Freitas. CD *Meu canto em oração*.
Paulinas/COMEP, 1996.



1.2. Palavras (quase) “mágicas”

OBJETIVO

Compreender a importância da linguagem na comunicação de valores e atitudes que constroem paz e felicidade.

TEXTO

O texto *A língua do país “P”* pode ser abordado sob vários aspectos:

- O que é preciso para que a população de um país seja alegre e feliz.
- O direito que todo ser humano tem de usufruir das condições de vida que o planeta oferece.
- As principais características da humanidade, que fazem dela uma única família (a capacidade de amar, de pensar, de decidir, de comunicar).
- Ritos, símbolos e atitudes ensinadas pelas tradições religiosas.

A LÍNGUA DO PAÍS “P”

A população do país P é feliz. As pessoas descobriram a existência de palavras e letras que parecem mágicas, porque ajudam a viver com alegria.



P é um país muito bem cuidado. É a casa de todos. A principal característica do povo de P é a língua do P.

Organizar grupos e sugerir que descubram o segredo da linguagem do P.

Chave para o entendimento da língua do P: acrescentar a letra p e repetir a vogal, após cada sílaba. Ex.: casa = capa-sapa. Quando houver uma segunda ou terceira consoante, deslocá-la para depois da segunda vogal. Ex.: azul = apa-zupul, patins = papa-tipins.

Após os estudantes terem decifrado a língua do P, pedir que imaginem uma conferência internacional que se realiza no planeta P e criem um tema para ela. O objetivo da conferência deve ser a resolução de problemas da humanidade.

Pedir a cada grupo que apresente seu tema e justifique por que o escolheu.

Resposta do enigma: "A paz depende de todos nós".

CÍRCULO DE INICIAÇÃO

Você descobriu como funciona a letra mágica na língua do país P? Observe, pense, compare e tente traduzir.

Depois reflita e converse com a turma: quais as outras palavras que a letra P faz lembrar?

ENIGMA

Com o grupo, você pode imaginar que foi a uma conferência internacional no país P. Lá foram tratados assuntos urgentes para o bem de toda a população da Terra.

O tema da conferência foi: *Apa papaz depe-pepen-depe de-pe topo-dopos no-pós.*

Com o grupo, você pode criar outros temas para a conferência internacional. Pode usar as palavras que a letra "p" faz lembrar.

Também pode escrever os temas na linguagem do país P, depois trocá-los com outro grupo para serem decifrados.



TRILHA DA SABEDORIA

Você pode pesquisar, durante a semana, o significado das palavras “partilha”, “amor”, “respeito” e “paz”.

MENSAGEM DA SEMANA

FARÓIS DE ESPERANÇA

Um novo tempo sonhamos
De justiça, paz e amor
Unindo nossas mãos
Faremos acontecer

Ainda é tempo
Pra felicidade
Um cantinho de paz
Esperança e amizade
Respeitar a vida, a natureza
Cuidar da beleza de todo o planeta
É a nossa missão

Vamos acender faróis de esperança
Luzes de confiança
Para o mundo ser melhor.

Verônica Firmino. CD *Faróis de esperança*.
Paulinas/COMEP, 2002.



1.3. Dicionário do conhecimento sagrado

OBJETIVO

Conhecer o significado de palavras que expressam a sabedoria sagrada em todas as tradições religiosas.

MATERIAL

Folhas de papel almaço ou outro, para começar a produção do dicionário sagrado. Verificar se os estudantes pesquisaram o significado das palavras sugeridas nas aulas anteriores, no item “trilha da sabedoria”.

TEXTO

O texto *A escola de todos os povos* pode ser abordado sob vários aspectos:

- A experiência do sagrado, como herança cultural da humanidade, à qual todo ser humano tem direito.
- A igualdade de direito entre meninos e meninas em uma escola, sabendo-se que existem países em que isso não acontece.
- O resgate da sabedoria de um ancião indígena, que personaliza a simplicidade e os valores essenciais da vida, conservados pelas tradições orais e pelos costumes das aldeias.
- A importância de pesquisar em livros, enciclopédias, dicionários ou na internet e construir pessoalmente o próprio conhecimento das palavras sagradas.
- A vantagem de escrever um dicionário da classe, pois determinadas palavras serão frequentes na aula de Ensino Religioso e o dicionário estará à disposição sempre que for preciso.

A ESCOLA DE TODOS OS POVOS

A escola de conhecimento sagrado reúne estudantes de diferentes etnias, tradições religiosas e de todos os povos. O estudo funciona assim: a classe entra no círculo de iniciação e conversa a respeito do que acontece no mundo, no país, na cidade, nas famílias e na vida de cada pessoa.



O mestre da escola é um ancião de origem indígena. Depois de todos terem falado sobre assuntos que observam no dia a dia, ele inicia os alunos no conhecimento sagrado. Fala do ensinamento das tradições religiosas acerca das atitudes humanas. Por exemplo: se existe a *ira*, que maltrata e magoa, é possível viver a *mansidão*, que respeita e protege. Se existe a *desigualdade*, que causa fome e morte, é possível viver a *partilha*, que nos ensina a repartir o que é nosso com quem tem menos e proteger a vida. Se existe a *guerra*, que causa medo, é possível viver a *paz*, que dá segurança e alegria. Por isso, essas palavras são sagradas.

Quando o mestre acaba de explicar, as crianças pesquisam outros significados para as palavras sagradas. A turma toda, então, escreve o *Dicionário do conhecimento sagrado*. A cada aula, novas palavras aparecem.

Pedir aos estudantes que lembrem as línguas faladas no mundo e os alfabetos cuja existência conhecem.

Falar do simbolismo dos sinais gráficos das diversas línguas e da diferença entre eles, apesar de todos terem o mesmo objetivo: comunicar ideias e experiências.

Explicar o que significa “palavra sagrada” (palavras utilizadas para a comunicação da experiência religiosa).

Organizar grupos e pedir que façam uma síntese dos significados que cada um encontrou para as palavras sugeridas nas aulas anteriores: “discípulo”, “mansidão”, “partilha” e “paz”. É aconselhável distribuir apenas uma palavra para cada grupo.

Após o trabalho dos grupos, começar a escrever o dicionário. Deixar espaço entre uma letra e outra, pois outras palavras surgirão no decorrer das lições.

CÍRCULO DE INICIAÇÃO

Você sabia que as palavras faladas e escritas comunicam experiências e ideias?

Sabia que as palavras sagradas têm significados semelhantes em todas as línguas?

Em sua opinião, quais são as palavras sagradas mais importantes para que haja paz e amizade entre as pessoas?

Com o grupo, você pode fazer uma síntese dos significados de uma das palavras que você já pesquisou. Assim, irá formar-se o dicionário sagrado da turma.

ENIGMA

Transliterar é escrever palavras e frases com letras de um outro alfabeto. Por exemplo: escrever palavras em português, usando letras do alfabeto grego.

Abaixo temos o alfabeto grego usado há mais de três mil anos.

Que tal transliterar uma palavra? Primeiro, escreva a palavra em português. Depois, confira os dois alfabetos e copie cada letra correspondente no alfabeto grego.

α	β	κ	δ	ε	φ	γ	Ϟ	ι	ι	κ	λ	μ	ν	ο	π	χ	ρ	σ	τ	υ	ξ	υ	ζ
a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	x	y	z

Obs.: A letra “h” não corresponde a uma letra em grego, mas a um sinal que parece uma aspa simples, o qual era usado no início de algumas palavras iniciadas com vogal. Seu som corresponde ao “h” do inglês, como em *he* (“ele”).

As letras “v” e “w” não possuem letras correspondentes em grego.

Para reproduzir as letras gregas no computador você pode usar a fonte *symbol*.

TRILHA DA SABEDORIA

Você pode pesquisar o significado das palavras “sagrado”, “atitude” e “experiência” e incluí-las no dicionário sagrado da turma.

MENSAGEM DA SEMANA

CORO DAS RAÇAS

Qual é a cor do nosso Deus
E qual o sangue que ele tem?
Deus tem a cor dos filhos seus
Deus tem o sangue que eles têm

O sentimento não tem cor
E em cada um pode morar
O amor sincero é incolor
Jamais nos vai discriminar

A paz virá desta união
De sangue, raças e de cor
Quando aceitarmos nosso irmão
Conforme fez o Criador

A cor que tinge o nosso rosto
Não pode o espírito mudar
Um dia tudo será posto
Na mesma oferta e mesmo altar

José Acácio Santana. CD *Notícias de vida*. Paulinas/COMEP, 1999.



1.4. A casa dos seres pensantes

OBJETIVO

Refletir acerca das capacidades de pensar, decidir, agir e amar, que caracterizam o ser humano em relação aos outros seres vivos. Compreender a responsabilidade das pessoas para com o planeta e o sonho de transformar a Terra num lugar de vida e paz para todos.

TEXTO

O texto *A ilha de Sínesis* pode ser abordado sob vários aspectos:

- A possibilidade de agir e construir uma sociedade melhor.
- O sentido da palavra grega *sínesis*, que significa "entendimento, compreensão".
- As diferenças entre o ser humano e outros seres vivos.
- A responsabilidade por todos os seres incapazes de pensar e decidir.
- O significado sagrado da palavra "entendimento": compreender a linguagem, os símbolos, os ritos e as palavras da comunicação sagrada.



A ILHA DE SÍNESIS

No mapa do mundo feliz, a ilha de Sínesis é banhada por quatro oceanos: o Pensamento, o Palavra, o Comunicação e o Amizade.

Os habitantes de Sínesis são os únicos seres capazes de pensar e formar opinião a respeito de tudo o que existe. As ideias são expressas pela palavra, pois eles também têm o privilégio de falar e comunicar uns aos outros o próprio pensamento.

Em Sínesis, as pessoas são amigas e se reúnem para pensar e decidir juntas o que é melhor para todas. Os outros seres vivos da ilha, os animais e as plantas, também são felizes. O povo de Sínesis sabe que é responsável por esses seres que não pensam nem tomam decisões, mas têm direito de viver em paz, sem ameaças nem perigos.

A vida na ilha é de comunicação, amizade e alegria. O povo pensante conhece sua responsabilidade pelo equilíbrio e pela proteção do maravilhoso mundo de Sínesis.

Organizar grupos e sugerir que imaginem e desenhem uma cena da vida na ilha de Sínesis.

Pedir que troquem os desenhos entre si e que sejam criados relatos com base nos desenhos.

Após a produção escrita dos relatos, cada grupo pode apresentar e justificar o próprio trabalho.

Resposta do enigma: "símbolo".



CÍRCULO DE INICIAÇÃO

No grupo, você pode criar um desenho coletivo que represente uma cena da ilha de Sínesis.

Depois, pode passar o desenho para outro grupo.

Seu grupo receberá o desenho feito por colegas e criará uma história que explique a cena desenhada.

ENIGMA

O que é algo que representa e faz lembrar outra coisa?

R.: Concorde, com acento agudo na vogal (1) + Melhor item da festa (2)

O número entre parênteses indica o número de sílabas que você deve escrever para formar a palavra-resposta. Para descobrir as respostas, consulte o “chaveiro dos enigmas”, no fim do livro.

TRILHA DA SABEDORIA

Você pode pesquisar o significado das palavras “pensar”, “decidir”, “amizade” e “responsabilidade” e incluí-las no dicionário sagrado da turma.

MENSAGEM DA SEMANA

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

1. Todos os animais têm o mesmo direito à vida.
2. Todos os animais têm direito ao respeito, à atenção, aos cuidados e à proteção do ser humano.
3. Nenhum animal deve ser maltratado.
4. Todos os animais selvagens têm o direito de viver livres no seu habitat e de se reproduzir.
5. Todo os animais têm direito de crescer no ritmo e nas condições próprias de sua espécie.
6. O animal que o ser humano escolher para companheiro tem direito a viver conforme sua longevidade natural e não deve nunca ser abandonado.
7. Todo o animal de trabalho tem direito a limites razoáveis de duração e de intensidade de trabalho, a alimentação reparadora e a repouso.

8. Nenhum animal deve ser usado em qualquer tipo de experiência que lhe cause dor.
9. Quando o animal é criado para alimentação, ele deve de ser alimentado, alojado, transportado e morto sem ansiedade nem dor.
10. Nenhum animal deve de ser explorado em exposições ou espetáculos para divertimento do ser humano.
11. Todo ato que põe em risco a vida de um animal é um crime contra a vida.
12. Todo ato que implique a morte de grande número de animais, tais como a poluição e a destruição do meio ambiente, são considerados crimes.
13. Os animais mortos devem ser tratados com respeito e as cenas de violência contra eles no cinema e na televisão não devem ser veiculadas.
14. As organizações de proteção dos animais devem ter representação governamental e os direitos dos animais devem ser defendidos por lei.

Texto original disponível em: <<http://www.apasfa.org/leis/declaracao.shtml>>.

